

ANTOLOGIA NACIONAL
VOLUME XVI



POESIAS

AO VENTO



ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-02-34412-5
2026
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

SER DOIS, POR ALEXANDRE MONTEIRO, PÁG. 05
O ALFAIATE DAS HORAS, POR ANTONIO CARLOS RODRIGUES MARQUES, PÁG. 07
RECOMEÇO, POR MARIA ELISABETE PADOVEZE, PÁG. 09
MINHA OFERTA, POR COSMOGENEALOGIA, PÁG. 11
SOLIDÃO, POR SANDRA ROCHA STEFFENS, PÁG. 14
TRANSGRESSÕES, POR SANDRA ROCHA STEFFENS, PÁG. 16
MANIFESTO LÍRICO, POR EDUARDO DE AGUIAR BARREDA, PÁG. 18
O GATO, POR EDUARDO DE AGUIAR BARREDA, PÁG. 20
ENQUANTO VOCÊ NÃO CHEGAVA, POR EDUARDO DE AGUIAR BARREDA, PÁG. 22
ILUDIR FELICIDADE, POR O FANTASMA (FLAVIO JOPERT), PÁG. 24
SALVADOR, OU SALVA A DOR?, POR MARCO PAULO ALVES FERREIRA, PÁG. 26
IMAGINAÇÃO, POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES, PÁG. 28
FRIO, POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES, PÁG. 30
ESTIGMA, POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES, PÁG. 32
ANÁLISE SWOT, POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES, PÁG. 34
REFÚGIO, POR RODRIGO ZENI, PÁG. 36
EMPRÉSTIMO, POR RODRIGO ZENI, PÁG. 38
PARTIDA, POR RODRIGO ZENI, PÁG. 40
SRA. PALPITEIRA, POR SAMUEL KNEVITZ SILVEIRA, PÁG. 42
ESTE TAL DE "KARMA", POR SAMUEL KNEVITZ SILVEIRA, PÁG. 44
LAROYÊ, MINHA SENHORA, POR SAMUEL KNEVITZ SILVEIRA, PÁG. 46
AMAR É DECISÃO, POR SANDRA GRIPPI, PÁG. 48
AREIA NOS PÉS, POR SELMA LUANNY, PÁG. 51
O LIVRO DE CADA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 53
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 55

ANTOLOGIA NACIONAL

VOLUME XVI

POESIAS

A O V E N T O

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

—◆— **APRESENTAMOS** —◆—

SER DOIS

POR ALEXANDRE MONTEIRO



Alexandre Monteiro, natural do Rio de Janeiro, possui escrita que denuncia seus múltiplos interesses e formações. É mestre em Sociologia Política, arquiteto especializado em História da Arte, docente do curso de graduação em Design e artista visual. Na literatura, possui especial admiração por Borges, Kafka e Allan Poe. Não se considera poeta, apenas alguém que expressa textualmente suas experiências, sejam elas as íntimas ou as cotidianas.

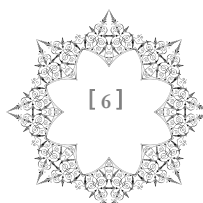


Procuro o silêncio e ele o barulho,
Quer novidade, já eu, previsão,
Na sala careta, ele puxa um bagulho,
Onde é energia, eu sou depressão.

Se é vida louca, sou conta a pagar.
E por mais que a diferença pese,
Que sejamos a antítese e a tese,
Onde um se divide, outro irá somar.

Quis o destino nos ver siameses,
Seria impossível sermos mais completos,
Pois todas as horas, e dias, e meses,
Tomamos por trilha os nossos afetos.

Na qual, em sossego, ele busca o barulho,
E na novidade, busco eu mansidão.



—◆—
APRESENTAMOS ◆—

O ALFAIATE DAS HORAS

POR ANTONIO CARLOS RODRIGUES MARQUES



É titular da cadeira 26 da Academia Pelotense de Letras e titular da cadeira 145 da Academia Brasileira Rotária de Letras (ABROL). Agrônomo, Economista e Advogado (OAB13.339), já publicou 16 livros. Colaborador de crônicas em jornais, escreve filosofias poéticas, contempladas em diversos gêneros literários.



Ele é e era o alfaiate das horas. Ele é que veste o tempo, o meu tempo e o teu passatempo.

O alfaiate das horas pode ser o aprendiz das horas... De que eras de antanho, tamanho e tamanho, cerzir e costurar hábitos de flores? De perfumar jardins e beija-flores?

Esse meu alfaiate das horas é o meu jardim das delícias... das minhas delícias...

Ele me costura, ele me cerze, ele me cura e ele me procura...

– Ele, o meu alfaiate das horas, das minhas horas, ele me diz assim, ou mais ou menos assim:

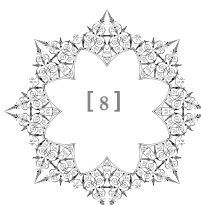
– Constrói-te arrebois e novos arrebois...

– Observa o Sol dos teus horizontes e dos teus quase-horizontes... Eles são de sanguíneo olor ou odor? Ou são artérias ou são pulmonares? Não conheces a Primavera, tua flor amiga, as tuas petúnias? E que dizer das tunas? E dos seus cactos? E dos seus alabastros?

Pois então, meu amigo cidadão, eu te visto; eu é que te visito quando me vês em sóis de madrugadas e de claridades.

Sou o teu melhor anjo-da-guarda, da tua guarda... porque eu te guardo e eu te aguardo com o meu botão e o meu florão... aqueles que não são vapores, meus cordéis de prata e de ouro, onde eu visto com as horas dos tempos meus e teus... Passas, passatempos, mas a ideia do amor-perfeito, essa nunca passa; ela sempre me transpassa.

E eu, alfaiate das horas, sou, das tuas heras, as horas dos tecidos dos teus vestidos... e camisas, e minutos de segundos, e horas embutidas neste teu transitório mundo.



APRESENTAMOS

RECOMEÇO

POR MARIA ELISABETÉ PADOVEZE



Professora particular de inglês e tradutora; secretária bilíngue aposentada, com breve atuação como supervisora de comércio exterior; blogueira; participação em Intercâmbio de Grupos de Estudo-IGE da Fundação Rotária na província de Alberta, Canadá; rotariana por 11 anos, com atuação como Relações Públicas do clube e na seleção de candidatos às bolsas de intercâmbio; conhecimento intermediário de italiano e espanhol e básico de francês; dois filhos e um neto.

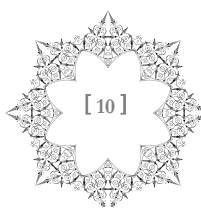


Algo em mim se entenece
Em imaginar que esta minha pequena alma
Pode estar há séculos percorrendo o mundo

Que pode ter sentido emoções
Por mim desconhecidas
Por mim ansiosamente aguardadas
Por mim dolorosamente temidas

Que pode ter visto outras cores
Que pode ter sentido outros cheiros
Que pode ter rido e chorado
Sem que eu me lembre agora

Em imaginar que esta minha pequena alma
Estará de novo sentindo
Estará de novo encontrando
Depois de um fim... um recomeço.



—❖— **APRESENTAMOS** —❖—

MINHA OFERTA **POR COSMOGENEALOGIA**



Cosmogenealogia prenuncia o estudo sistemático e multidisciplinar que pretende estudar a origem, destino e natureza da Humanidade Terrestre, para além da condição física e circunscrita ao Planeta Terra, para além disso, relembra e resgata nossa condição de espíritos livres, energia quântica condensada, luz concentrada, enfim, Seres Cósmicos e Universais. Cosmogenealogia trata de espiritualidade em alto nível tendo como assunto vertical a transição planetária; todos os tomos, 4 no momento, estão disponíveis para download gratuito nesse mesmo perfil do Instagram. Minha Oferta compõe a obra, tomo IV, tópico 46, é um poema inspirado na esfera Crística, e vem resgatar nossa esperança, afastar o medo e introjetar fé inaudita em nossa alma já um tanto cansada e sofrida.



I

Esmagarei a rocha do medo entre meus dedos
Devolverei o pó para as entranhas da Terra
Os minerais para a raiz das plantas são alimento
Colherei a flor na ponta do ramo verdejante
Ofertar-lhe-ei a rosa da Vida com o aroma da Felicidade

II

Dissiparei as trevas com um leve sussurro de meus lábios
Devolverei a quietude para o espaço sideral
O silencio é matriz e dele nascem sinfonias
Cantarei hosanas para o Senhor da Vida
Ofertar-lhe-ei um verso com uma nota sublime de Amor

III

Abrandarei as ondas, tsunamis, furacões e tufões dos oceanos
Pacificarei as águas da gota do planeta na palma de minha mão
O orvalho na pétala da flor é só a doce lembrança de meu sutil recado
Soprarei um bafejo de esperança que percorrerá todo o globo
Ofertar-lhe-ei a brandura da brisa fresca de nova alegria e alento

IV

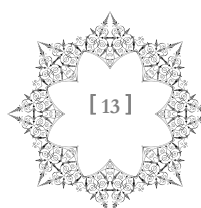
Adornarei as formas com a sutileza de meu amoroso cuidado
Formarei os corpos que esculpirei com a harmonia da paz indevassável
Subirei a nívéis estupendos o alcance de vossos olhos e corações
Entornarei o licor da vida perfeita em vossas taças secas e sedentas
Ofertar-lhe-ei o sabor da verdade na candura de meu Amor

V

Introjetarei em vossas almas o ânima que move as estrelas
O Sol é meu enamorado e ele vos aponta o meu caminho
Meu rastro tem o lampejo dos astros e meu céu não tem limites
Revestir-vos-ei do brilho do pó de estrelas que sois e nem suspeitais
Ofertar-lhe-ei a vastidão do Cosmos no infinito do meu Coração

VI

Porei fim a sua jornada no meio do nada, o meu caminho terá início
Guardai-vos do inóspito; reteis a gratidão; separai o litro de fé
Apartai o quilo de sabedoria; aguça o ouvido, ouça o meu chamado
Eis que estou à espreita e sei que escuta o meu canto, pois te chamo
Ofertar-lhe-ei o meu farnel, de leite, mel e tâmaras, e nosso riso não terá fim



—◆—
APRESENTAMOS
SOLIDÃO
POR SANDRA ROCHA STEFFENS



Moro em Porto Alegre-RS. Escrevo contos,
histórias infantis e poemas.
Publiquei Histórias Contada pela Editora Viseu.



Vivi só, como o bezerro apartado da mãe.

Vivi tanto e tão lentamente, como uma tartaruga velha.

Pulei em tantos galhos, como um macaquinho travesso.

Comi tanto que me joguei no mar, sentindo-me uma baleia-jubarte.

Gostava tanto do vento que me confundi com uma tempestade.

Amava tanto o sol que me vi derretida quando me aproximei de Vênus.

Fechei-me tanto que, quando saí do casulo, achei que era uma borboleta.

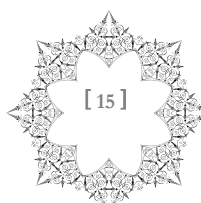
Amava tanto o canto dos pássaros que me confundi com um bem-te-vi e nunca mais te vi.

Andava tanto e tão rápido que me dei uma medalha de maratonista.

Fiz tanta caridade que acabei feliz, mendigando.

Vivi tão loucamente que fui morar num hospício.

Gostava tanto de plantas penduradas que me pendurei também.



—◆— **APRESENTAMOS** —◆—
TRANSGRESSÕES
POR SANDRA ROCHA STEFFENS



Moro em Porto Alegre-RS. Escrevo contos,
histórias infantis e poemas.
Publiquei Histórias Contada pela Editora Viseu.



Quero me expor ao vento,
tomar um banho no mar gelado e revolto,
tornar-me uma onda rebelde e tresloucada.

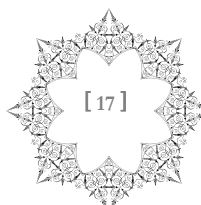
Não ter medo de raios e trovões,
sentir-me uma tempestade furiosa e arrebatadora,
tomar sorvete em pleno inverno frio e congelante.

Ser resistente a vírus e bactérias,
ser fria e quente ao mesmo tempo, tornar-me a própria luz,
vaguear na escuridão.

Quero ter a paciência dos que sabem esperar,
mas, ao mesmo tempo, ter a mente em ebulição
e tornar-me o próprio caos.

Ter vida e morte a cada passo
e a certeza de que o lugar onde devo chegar não existe,
e tornar-me a própria inexistência.

Luz e escuridão, caos e ordem, paz e guerra, ignorância e êxtase.
Quero viver como vive o louco, o sábio, o pobre, o rico, o pai, o filho.
Quero morrer na opulência
e ser enterrado como um indigente.



—◆—
APRESENTAMOS ◆—

MANIFESTO LÍRICO

POR EDUARDO DE AGUIAR BARREDA



Nascido em Niterói-RJ, vive em Porto Alegre-RS. Formado em Direito pela PUCRS e em TTI pelo IFRS. Servidor público estadual, trabalha na PGE-RS. Sob o pseudônimo de Franco Calvero, teve poesias selecionadas em antologias publicadas pela Revista Conexão Literatura. Busca na poesia a essência de sua alma, autoconhecimento e lidar com suas inquietações.



Abaixo!

A insensibilidade desmedida.

A frieza veemente.

A racionalidade extremada.

Tudo aquilo que impede as emoções de aflorarem.

Basta à apatia despudorada!

Imponha-se limitação ao egoísmo inveterado.

Que o culto demasiado ao individualismo seja erradicado!

Que a insurgência contra toda a indiferença seja, afinal, escutada.

Oxalá a linguagem do amor seja um dia triunfante!

Diretriz para um novo mundo virtuoso e mais tolerante.

Para que eu possa soltar meu brado encarcerado.

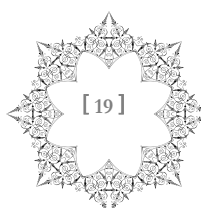
Ao poeta, para sonhar, ainda não se é taxado.

Que este manifesto seja levado aos pontos mais distantes,

a povos que jamais se souberam antes,

para que um dia meu devaneio seja o presente:

paz entre os seres humanos e entendimento perseverante.



—❖— APRESENTAMOS —❖—

O GATO

POR EDUARDO DE AGUIAR BARREDA



Nascido em Niterói-RJ, vive em Porto Alegre-RS. Formado em Direito pela PUCRS e em TTI pelo IFRS. Servidor público estadual, trabalha na PGE-RS. Sob o pseudônimo de Franco Calvero, teve poesias selecionadas em antologias publicadas pela Revista Conexão Literatura. Busca na poesia a essência de sua alma, autoconhecimento e lidar com suas inquietações.

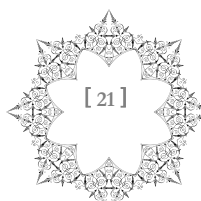


Dizem que o gato não é dedicado ao tutor.
Falam que o bichano é individualista e movido somente por interesses.
Meras falácias que depõem contra o pobre felino,
haja vista que o gato se preocupa em demasia com seu protetor.

Confidente de meus mais escondidos segredos,
sabedor de todas as minhas inseguranças e medos,
amigo inseparável para todos os momentos,
certeza de amor correspondido.

O gato é como uma criança que nunca cresce.
Em seus olhos, enxergo ternura, inocência e compaixão.
Capta o âmago da minha alma.
Sua companhia irradia paz e traz mansidão.

Jamais desejarei me separar dos felinos!
Pois eles são portadores de extrema bondade.
No gato não vigora a falsidade.
Para todo o sempre, meus cúmplices!



APRESENTAMOS

ENQUANTO VOCÊ NÃO CHEGAVA

POR EDUARDO DE AGUIAR BARREDA



Nascido em Niterói-RJ, vive em Porto Alegre-RS. Formado em Direito pela PUCRS e em TTI pelo IFRS. Servidor público estadual, trabalha na PGE-RS. Sob o pseudônimo de Franco Calvero, teve poesias selecionadas em antologias publicadas pela Revista Conexão Literatura. Busca na poesia a essência de sua alma, autoconhecimento e lidar com suas inquietações.

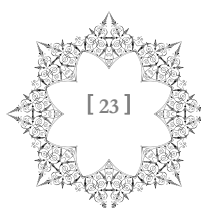


Enquanto você não chegava...
O passar do tempo angustiava.
Entre um cálice e outro de vinho, a mente vagava.
Vejo o trânsito transcorrendo pela janela
e o vaivém incessante do gato pela sala.

Nada mais inquietante do que a ausência.
Melhor ter algo latente ou, até, em dormência.
Não fuja jamais da minha vista.
Para mim, serás sempre benquista.

Coração desassossegado,
desejoso de ver-te logo passando pela porta.
Somente a tua imagem faz cessar a aflição,
bálsamo que cura qualquer indisposição.

Chega logo a madrugada,
paciência quase esgotada.
Apenas a lembrança como alívio,
acalentando a alma esperançosa.
Enquanto você não chegava...



—◆— **APRESENTAMOS** —◆—

ILUDIR FELICIDADE
POR O FANTASMA (FLAVIO JOPPERT)



Flavio é poeta, heraldista, esotérico, magista, e acima de tudo ambientalista, sabe que a arte através da estética é a cultura que transforma o mundo num local civilizado. Trabalha no Controle de Endemias do Rio de Janeiro onde é Guarda 1, e Adido Cultural. A poesia, uma das artes das Musas de Perséfone, é a ferramenta de sublimar os problemas e de educar para o amor, respeito, e preservação da natureza. Nasceu em Niterói - RJ em 1973.



“quando do mar o vento beijo, me lembro de ti”

São os que dizem no mar
morar a felicidade.
Sal que considerar
salgadas lágrimas são
de tristeza e alegria.

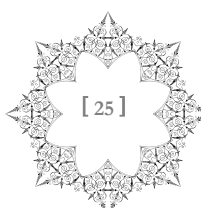
Contam nos Açores
haver tipo de lagarto,
especial que há de fato,
de lá Saudade Forte.
Dos daqui diferentes.

Eles dos peixes vieram
que pelas pedras subiram
“começaram engatinhar”
tem escamas e patas
os daqui como os de lá.

Mas são lagartos de peixes
que só existem por lá
uns dos outros diferentes
por tão fantástica genealogia
posto que canto com alegria.

Se os daqui deixar,
e os de lá encontrar
fica provado no mar
a alegria de salgar
tendo lagartos por brincar...

“existem para mim como as sereias. Só não estão aqui”



—❖— **APRESENTAMOS** —❖—

SALVADOR, OU SALVA A DOR?

POR MARCO PAULO ALVES FERREIRA



Marco Paulo Alves Ferreira, é natural de camapuã MS, filho de Guiomar Vicente Ferreira e do Saudoso Leopoldino Alves Ferreira, é Cristão, Solteiro, servidor público, especialista em Gestão estratégica e graduado em Gestão Pública, Especialista em Psicologia do Esporte e Licenciado em Ed.Física, botafoguense, sofredor, amante dos livros e de esportes, Mas Principalmente do meu Salvador Jesus Cristo, gosta da definição de Guerreiro e Poeta, escritor iniciante.



Vinde a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados.
Os seus fardos já foram carregados e os pecados, perdoados.
Mas o único dia em que os encontro (quando os encontro) é no domingo.
Vocês entenderam errado: o meu chamado não é para serem servos, e sim para serem amigos.

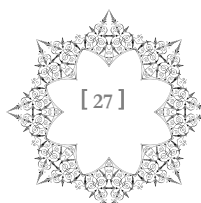
Ah, se vocês soubessem como é aprender comigo!
Muito mais que alívio, vocês encontrariam abrigo.
Troco suas angústias, aflições, medos e inseguranças
por amor, longanimidade, fé e esperança.

Se vocês conhecessem o dia das suas visitas,
evitariam muitas aflições. Mas, como um GPS que recalcula
a rota, as minhas misericórdias, a cada dia, se renovam.
Mas não sou gênio da lâmpada, que é só me esfregar;
para extrair virtude, é preciso a orla do manto tocar.

Isaías falou sobre mim, que não iria me exaltar:
o homem esmaga a cana quebrada e apaga a vela fumegante;
já eu restauro o abatido, troco a alma angustiada pelo Espírito vivificante.
Mas o ideal do teu reino é tão pequeno: você troca o que é eterno
por aquilo que é efêmero.

Faz até campanha nas madrugadas para ter casa, casamento e um carro bom,
mas não desperta nas vigílias quando quero tratar o seu coração.
O que tenho para te dar vai muito além do que você imagina:
um Reino eterno, sem choro, luto, tristeza ou dor.
Mas o que você procura: o Salvador ou um “Salva a Dor”?
A cruz vai muito além de melhorar sua autoestima.

A graça não é cirurgia plástica, que só remove o superficial;
ela muda espírito, alma e corpo, troca o terreno pelo celestial.
Não deixe de orar: estou prestes a realizar aquilo que espera.
Mas, quando o Filho do Homem voltar, encontrará fé na Terra?



APRESENTAMOS

IMAGINAÇÃO

POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES



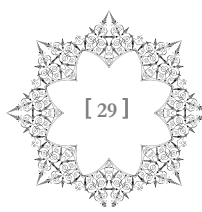
Marília Vasconcelos Rodrigues é graduada em Direito pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP e servidora pública ocupante do cargo de Assistente Administrativo no Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE de Itaúna/MG. Gosta de escrever.



Viajo o mundo
sem sair do lugar.
Discurso profundo
sem nada falar.

Em silêncio, converso.
Quieta e em movimento,
leio frente e verso
de um pensamento.

Para além da razão,
sigo a jornada
da mente despertada
rumo à imaginação.



APRESENTAMOS

FRIO

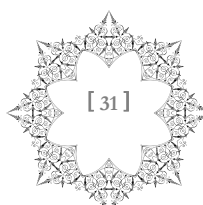
POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES



Marília Vasconcelos Rodrigues é graduada em Direito pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP e servidora pública ocupante do cargo de Assistente Administrativo no Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE de Itaúna/MG. Gosta de escrever.



Interior frio –
perda de calor
sem arrepio.
Nem o cobertor
pôde aquecer
a parte que morreu
dentro do ser.
Pedaço que esmoreceu.
Vento no rosto
que soprou o desgosto.
Coração relutante e congelado
pelo vazio de ser deixado.
E que não deixou de sentir
o frio... por todo lado.
Se sentir é sinal de resistir
e viver é oportunizar
o recomeçar e o amar,
por obra do amor,
realiza-se a cura na dor.



APRESENTAMOS

ESTIGMA

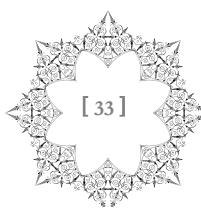
POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES



Marília Vasconcelos Rodrigues é graduada em Direito pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP e servidora pública ocupante do cargo de Assistente Administrativo no Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE de Itaúna/MG. Gosta de escrever.



As cicatrizes aparecem.
Marcados a ferro e fogo,
corpo e alma padecem.
São as regras do jogo.
A sociedade do preconceito
vive no fictício mundo perfeito,
onde diferenças não têm lugar.
Rotula-se o outro como inferior
sem ao menos olhar
para a própria deficiência interior.
Sem perceber o próximo como ser
a quem se deve respeitar.
A sociedade do poder
é carente de amar,
é doente sem reconhecer.



APRESENTAMOS

ANÁLISE SWOT

POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES



Marília Vasconcelos Rodrigues é graduada em Direito pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP e servidora pública ocupante do cargo de Assistente Administrativo no Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE de Itaúna/MG. Gosta de escrever.



Caí.

Incontáveis vezes fali.

Queda livre, sem ar,

amparada pelo chão

e sem poupar

pele, ossos, joelhos ou coração.

Sem consolo chorei,

revirei pensamentos no colchão.

Fraquezas, quem não as tem?

Ameaças terrenas e do além.

Do sofrimento, as forças vêm.

Oportunidades de fazer o bem.

Ora vivi apenas para sobreviver.

Ora tive que me defender.

Também precisei me corrigir

para poder alavancar e sorrir.

Quem não cai não se levanta.

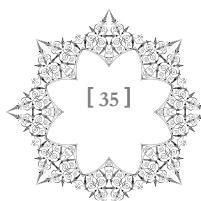
E a vida se adianta,

vai passando e marcando

corpo e alma com alegrias e tristezas,

e deixando perguntas em forma de certezas:

O que seria das forças sem as fraquezas?



APRESENTAMOS

REFÚGIO

POR RODRIGO ZENI



Rodrigo Zeni é escritor, poeta e cronista paulistano, autor do livro *Três Olhares: Uma Jornada de Observação, Compreensão e Encontro*. Escreve poesia, crônicas poéticas e microcontos, explorando temas como memória, paternidade, o cotidiano e a passagem do tempo. Mantém um canal artístico no Instagram (@rodrigozeni.art) dedicado à divulgação de seu trabalho literário.



o sinal
ficou fraco.

aos poucos,
perdeu a conexão
com o mundo.

parou.

pela primeira vez,
ouviu
todas as vozes
que moravam
ao redor.

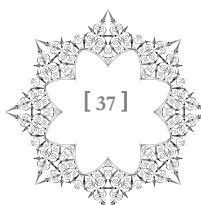
nenhuma
era a sua.

então,
foi mais fundo.

um lugar
desconfortável.

quieto.

foi ali
que a encontrou.



APRESENTAMOS

EMPRÉSTIMO

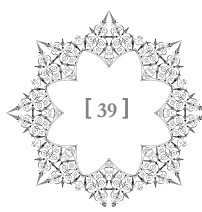
POR RODRIGO ZENI



Rodrigo Zeni é escritor, poeta e cronista paulistano, autor do livro *Três Olhares: Uma Jornada de Observação, Compreensão e Encontro*. Escreve poesia, crônicas poéticas e microcontos, explorando temas como memória, paternidade, o cotidiano e a passagem do tempo. Mantém um canal artístico no Instagram (@rodrigozeni.art) dedicado à divulgação de seu trabalho literário.



se pegar algo que não é seu,
que seja o coração alheio,
algo inacabado
ou o medo de alguém.



APRESENTAMOS

PARTIDA

POR RODRIGO ZENI



Rodrigo Zeni é escritor, poeta e cronista paulistano, autor do livro *Três Olhares: Uma Jornada de Observação, Compreensão e Encontro*. Escreve poesia, crônicas poéticas e microcontos, explorando temas como memória, paternidade, o cotidiano e a passagem do tempo. Mantém um canal artístico no Instagram (@rodrigozeni.art) dedicado à divulgação de seu trabalho literário.



a alegria
se foi.

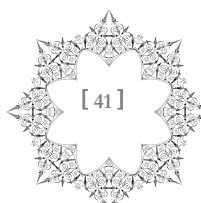
com ela
a sensação
de que algo faltou.

faltou
terminar
o que um dia
começou.

partiu sem
avisos,
declarações,
nem permissão.

ah, se soubesse...

teria ficado
mais um instante.



—◆— **APRESENTAMOS** —◆—

SRA. PALPITEIRA
POR SAMUEL KNEVITZ SILVEIRA



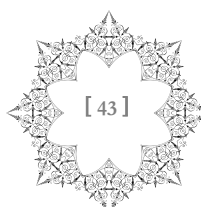
Samuel Knevitz Silveira, gaúcho, natural de Porto Alegre/RS, turismólogo por formação e poeta por vocação. Desde criança, já cultivava afeição pelas artes – gráficas e literárias – e uma certa inclinação para o universo da literatura. Filho de profesora e de teólogo, criado em meio a livros e rotinas de cunho pedagógico e religioso, não é à toa que, daquela união, surgiria um aspirante a poeta.



Olha lá, a palpiteira, a dona da razão
Vem chegando, sem convite, cheia de opinião
Sempre a última a falar, a boca nunca viu um freio
O ego a impede de enxergar o seu comportamento feio

Como pode o alecrim achar que de tudo entende?
É achismo pra caramba, tem mais língua do que dente
Se juntar Jesus e Buda, juízes e mestrados
É capaz de ainda dizer que nela foram inspirados

"Ó, oráculo de saia, detentora da verdade"
Alguma vez já lhe disseram, que lhe falta a humildade?
Pois se pra tudo tens resposta, veredito e solução
Por que reclamas da tua vida, já que és a perfeição?



—❖— **APRESENTAMOS** —❖—

ESTE TAL DE “KARMA”

POR SAMUEL KNEVITZ SILVEIRA



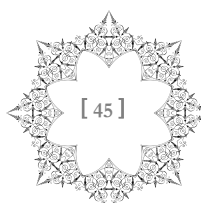
Samuel Knevitz Silveira, gaúcho, natural de Porto Alegre/RS, turismólogo por formação e poeta por vocação. Desde criança, já cultivava afeição pelas artes – gráficas e literárias – e uma certa inclinação para o universo da literatura. Filho de profesora e de teólogo, criado em meio a livros e rotinas de cunho pedagógico e religioso, não é à toa que, daquela união, surgiria um aspirante a poeta.



Sua língua tricotava
um gracejo de vil teor
De um povo, ele zombava
sem um pingo de temor

Foi ali que o tal do karma
do zombeteiro se vingou
De uma lixeira fez sua arma
onde o pulha tropeçou

Se outrora ele não cria
que a vida o troco dá,
foi depois daquele dia
que passou a acreditar.



APRESENTAMOS

LAROYÊ, MINHA SENHORA

POR SAMUEL KNEVITZ SILVEIRA



Samuel Knevitz Silveira, gaúcho, natural de Porto Alegre/RS, turismólogo por formação e poeta por vocação. Desde criança, já cultivava afeição pelas artes – gráficas e literárias – e uma certa inclinação para o universo da literatura. Filho de profesora e de teólogo, criado em meio a livros e rotinas de cunho pedagógico e religioso, não é à toa que, daquela união, surgiria um aspirante a poeta.



É um pobre coitado, uma alma iludida
Achou que na moça encontrara uma amiga
Tomou uma rasteira que abriu a ferida
Aprenda comigo, pois já fui traída

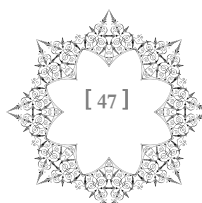
Tem muito olhar que esconde a mentira
Tem muito sorriso que range de ira
Enquanto tu pensas que fez um amigo
Eu piso na cobra, afastando o perigo

É muito abraço de quem te apunhala
É muita arrogância de quem muito fala
De tanta inveja, tu ficou de cama
De gente querendo te ver na lama

Não penses que foi uma única vez
Que a falsa amizade, ela que desfez
Enquanto te forjo te pondo a prova
Tem muito invejoso cavando a tua cova

É duro encarar a verdade que afronta
Que tira cegueira e o falso aponta
Das sombras do engano eu te resgatei
Eu sou tua senhora, nunca te enganei

Na calada da noite, tu se lamentava
Pedindo a minha ajuda na tua caminhada
No pé do ouvido eu te sussurrava
"Receba o Axé!" da minha gargalhada!



APRESENTAMOS

AMAR É DECISÃO

POR SANDRA GRIPPI

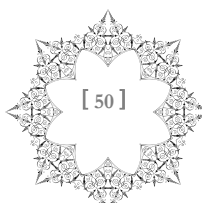


Sandra Grippi é uma escritora apaixonada por contar histórias que exploram emoções humanas e o cotidiano. Socióloga de formação e professora universitária, também envolvida com educação infantil, dedica-se a escrever contos e poemas, buscando inspiração em experiências pessoais e na observação do mundo ao seu redor. Procura manter o olhar curioso sobre a vida e os relacionamentos interpessoais, desenvolvendo narrativas leves, baseadas na empatia, sensibilidade, ética e comunicação clara.



Somos seres dotados de sentimentos e emoções
Todos os sentidos estão ao nosso serviço
Numa nobre e sublime combinação
A visão nos deixa ver o mundo,
As cores, as formas, as paisagens, a natureza e as pessoas
Com a audição escutamos os sons da vida
Música, vozes, gargalhadas e choros
O olfato nos guia por aromas, fragrâncias e cheiros
Com o paladar provamos os gostos
Doces, salgados, amargos ou azedos
E por fim, o tato
Através dele nossa pele sente o toque
O frio e o calor
Há sempre uma ambiguidade e certa tensão
O bom e o ruim
O agradável e o repulsivo
Captamos a existência e como ela se apresenta para nós
Contudo, somos instantes...
Nossa percepção é limitada e curta
Diante do infinito de possibilidades
E a grandeza do universo
A liberdade de escolher onde colocamos o foco
É a chave que abre as portas do coração
Os sentidos pavimentam o caminho
Nos dão as condições
Mas a decisão final está na alma
Que deles se apropria para se posicionar
A vida é um constante cair e levantar
Decidir amar é opção digna de louvor
Depende tão somente da disposição
Entre sentidos e sentimentos
Entre possibilidades e decisões

A mais profunda escolha é amar
Transformar o que é palpável, materializado e corpóreo
Em algo intangível, fluido, transcendente e eterno.
O amor jamais acaba!



APRESENTAMOS

AREIA NOS PÉS

POR SELLMA LUANNY



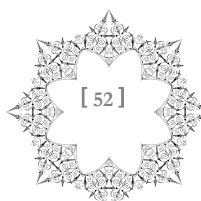
A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



Nestas paragens...
neste braço de mar...
tempos perdidos
e diluídas memórias.
Impossível do tempo corrido
quaisquer coisas, resgatar.

Do passado... dos marcados
momentos... só lembranças.
Sofrimento ou felicidade,
tristeza ou alegria, vividas...
já se foram.

Na fluidez dos anos...
nada que marcou
ainda restará.
Dos segundos
que se apresentam
o proveito temporal.



—❖— **APRESENTAMOS** —❖—

O LIVRO DE CADA **POR SELMA LUANNY**



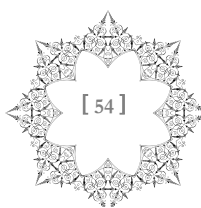
A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Selma Batalha, tem lançado sua obra.



A cada dia... minuto...
uma página corrida...
uma página virada...
a cada ano... a cada mês...
um capítulo talvez.

E o livro vai fluindo...
página após outra...
verdejantes verões,
floridas primaveras,
coloridos outonos
e cinzentos invernos.

E capítulos
após capítulos... o fim
num dia marcado...
ou novos tomos...
Na totalidade...
um livro aberto.





CONHEÇA OUTROS

TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO

CONEXÃO LITERATURA

// LITERATURA QUE
CONECTA, **EMOCIONA**
E **TRANSFORMA!**



TENHA ACESSO
AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO:

CLIQUE AQUI!



CONTOS E POEMAS QUE
FALAM DIRETO AO CORAÇÃO.



HISTÓRIAS QUE
INSPIRAM



EMOÇÕES QUE
CONECTAM



PALAVRAS QUE
TRANSFORMAM



AUTORES QUE
ENCANTAM

FIQUE POR DENTRO DO
MUNDO DOS LIVROS!



VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR



CURTA: FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA



SIGA: INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA



INSCREVA-SE:
YOUTUBE.COM/CONEXAONERD



E-MAIL:
ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG



**PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS.
LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO.**

CLIQUE AQUI!